

O que psicólogos aprenderam com o isolamento social? Os efeitos da Covid-19 em psicólogos Brasileiros e o atendimento psicológico on-line

What have psychologists learned from social isolation? The effects of Covid-19 on Brazilian psychologists and the online psychological care

Marcelo PINHEIRO DA SILVA

Instituto de Gestalt Terapia

marcelopinheiro@hcte.ufrj.br

Abstract. *In this article, we present the results of a survey carried out with psychologists, in which we seek to identify some of the changes caused by the covid-19 pandemic in psychological practices and in the perception of these practices by the participants in our investigation. Our results refer specifically to work through ICTs. Major transformations were observed, leading us to discuss this phenomenon.*

Keywords: *Psychotherapy. ICTs. Pandemic. Covid-19. Online.*

Resumo. Neste artigo apresentamos os resultados de uma pesquisa realizada com psicólogos, na qual buscamos identificar algumas das transformações provocadas pela pandemia Covid-19 nas práticas psicológicas e na percepção dessas práticas por parte dos participantes de nossa investigação. Nossos resultados se referem especificamente ao trabalho através de TICs. Grandes transformações foram observadas, nos levando à discussão deste fenômeno.

Palavras-chave: Psicoterapia. TICs. Pandemia. Covid-19. On-line.

Recebido: 05/05/2022 Aceito: 05/01/2024 Publicado: 08/02/2024

DOI:10.51919/revista_sh.v1i0.358



1. Introdução

A pandemia Covid-19 trouxe inúmeras transformações sociais. O universo da psicologia sofreu um forte impacto em função da situação de isolamento social acompanhado por um contexto de medo e incertezas vivido por grande parte dos seres humanos ao longo de sua ocorrência. Neste artigo buscamos colocar em foco as influências dessa situação na percepção de psicólogos no que se refere a práticas psicológicas realizadas através de TICs. Investigamos em especial as alterações na visão dos psicólogos no que tange ao âmbito da psicologia clínica. O psicólogo trabalha com o ser humano em seu contínuo processo de construção. Acompanhar as mudanças experimentadas por profissionais dessa área em um contexto como o vivido a partir da Covid-19 nos ajuda a compreender a dinâmica de construção de nossos métodos e práticas.

O que o psicólogo aprendeu com o isolamento social? Quais foram os efeitos da Covid-19 na psicologia Brasileira, buscamos fazer uma investigação sobre a psicoterapia on-line. Nosso objetivo neste artigo é compartilhar e discutir os resultados de um questionário, respondido por 105 psicólogos ou estudantes de psicologia brasileiros, entre julho e outubro de 2021, sobre o que mudou em suas percepções acerca das práticas psicoterapêuticas on-line, em decorrência do período de isolamento social vivido em função da pandemia Covid-19.

2. Covid-19 e psicologia clínica

Os anos de 2020 e 2021 ficaram definitivamente marcados, na história da humanidade, pela presença de um actante, invisível a olho nu, porém, com uma capacidade enorme de gerar dor e transformações. O SARS-CoV-2 se espalhou pela sociedade humana de forma devastadora. A pandemia Covid-19 levou a óbito aproximadamente 613.000 pessoas no Brasil ao longo do período de março de 2020 à novembro de 2021(G1, 2021). Pouco mais de um ano depois da liberação do atendimento *on-line* no Brasil, esse vírus surge na China e populariza de forma surpreendente o atendimento psicológico através de TICs. A pandemia Covid-19 transforma o atendimento presencial em uma prática arriscada e, temporariamente, contraindicada pelo sistema conselhos de psicologia. A telepsicologia passa a ser a modalidade de atuação recomendada por este sistema.

O fragmento extraído de Tavares Alves e colaboradores (2020, p. 8) traz de forma resumida a cronologia do início da pandemia Covid-19:

Em dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) notificou oficialmente ao mundo o primeiro caso de COVID-19 na China. No mês de março de 2020 notificou a pandemia. [...] Em 26 de fevereiro de 2020 tomamos conhecimento do primeiro caso de COVID-19 no Brasil, teria sido um paciente vindo da Itália. [...] a OMS em 11 de março de 2020 decreta pandemia, reconhecendo o alargamento da escala da contaminação. No Brasil, seguindo os critérios da OMS, em 13 de março de 2020 o Ministério da Saúde define critérios de isolamento para pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19. No mesmo dia o Rio de Janeiro decreta situação de emergência e suspende por 15 dias as atividades com presença de público nas esferas privada e pública e em 17 de março de 2020

é notificada a primeira morte no Brasil (AGÊNCIA BRASIL, 2020). [...]A partir dessa data se instala o isolamento social, momento em que a ampla maioria das categorias de trabalho foram afetadas e tiveram que alterar sua rotina, onde Psicólogos (as) através do Conselho Federal de Psicologia (CFP), seguiram as orientações para atuação em momentos de crise em consonância com as medidas governamentais e de prevenção da OMS (CFP, 2020). Esse novo cenário mundial levou a Organização das Nações Unidas (ONU) a soar um alarme para o mundo sobre a necessidade de uma abordagem integral nos cuidados com a saúde da população mundial, para evitar um caos nessa área e o adoecimento em massa, considerando o estado emocional como um agravante do quadro. (TAVARES ALVES *et al.*, 2020, p.81)

O desenvolvimento da pandemia impactou o universo da psicologia. Além de modificar as possibilidades de atuação da classe dos psicólogos, proporcionou um grande desafio para a população: como administrar as questões emocionais causadas pela situação de isolamento social e pelas dificuldades de lidar com os medos e incertezas proporcionados pelo risco de vida que se fazia presente? Como lidar com a insegurança em relação ao futuro econômico? Como lidar com as perdas humanas e sociais causadas pela pandemia? Como gerenciar as relações humanas diante desse novo contexto? O psicólogo se viu diante do desafio de administrar sua própria saúde emocional diante de tal conjuntura, se reinventar profissionalmente e buscar ocupar um espaço importante dentro daquela realidade. De acordo com Torres (2020), em entrevista concedida à Rede Globo de televisão, no programa Bom Dia Rio, em 31 de março de 2020, o presidente do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro (CRP-05), Pedro Paulo Gastalho de Bicalho afirmou que:

Desde 2018 o conselho federal de psicologia pela resolução 11/2018 reconhece os serviços psicológicos prestados por meios de tecnologias de informação e comunicação como uma atuação possível para psicólogos e psicólogas no Brasil, portanto essa não é uma resolução que surgiu agora de uma hora para a outra, é baseada em uma série de estudos, uma série de experimentações, que nós fomos fazendo ao longo dos anos e nesse momento, é um momento importante de priorizarmos o atendimento remoto. É importante fazer com que psicólogos e psicólogas estejam presentes, presencialmente, apenas em atividades que são consideradas essenciais e é importante que a população reconheça o cuidado em saúde mental especializado, como da maior importância para um momento como esse. Como eu falei anteriormente a ansiedade, ela é um gatilho para o agravamento de sintomas respiratórios, a dificuldade de respirar, então esse é um momento que a saúde mental precisa ser levada a sério e profissionais de psicologia no Brasil, em especial no Rio de Janeiro, estão prontos, não somente para atender a população de forma remota, mas principalmente para um cuidado efetivo nas políticas públicas, esse é um momento em que o sistema de saúde precisa reconhecer a importância do profissional de psicologia, nos seus quadros e a assistência social em função do agravamento de todas as implicações sociais que a Covid-19 venha produzir para nós. (TORRES, 2020)

A ampla maioria dos psicólogos precisou migrar suas práticas para a virtualidade de uma hora para a outra, invertendo instantaneamente a situação das formas de atuação dos mesmos. Se antes da pandemia Covid-19, quase todos os psicólogos atuavam dentro de um contexto de presença física, durante o período de ocorrência da mesma, a totalidade desses profissionais foi

orientada pelo próprio Sistema Conselhos a, dentro do possível, atuar através de TICs (PINHEIRO DA SILVA, 2023).

3. Materiais e métodos

Antes de entrarmos em nosso tema é necessário esclarecer os limites de nossas possibilidades de investigação. Trataremos aqui de um saber localizado. Como estamos lidando com um questionário, o que poderia induzir o leitor a acreditar que se trata de uma amostra significativa em relação ao conjunto dos psicólogos brasileiros, acreditamos ser necessário, tornar claro que não é esse o nosso objetivo. Esse questionário foi divulgado por um Gestalt-Terapeuta, que tem um histórico específico de produções e está ligado a um instituto específico. Esse contexto já molda parcialmente a amostra das pessoas que vieram a respondê-lo. Para além disso, ele foi divulgado utilizando meios virtuais e este é mais um fator que o torna mais disponível para pessoas mais tecnológicas e menos disponíveis para pessoas avessas a esses recursos. Sendo assim, estudamos as respostas de pessoas que acessaram nosso questionário e se disponibilizaram a respondê-lo e que se representam com suas respostas. O acesso ao que essas pessoas puderam trazer sobre o que estavam vivendo e pensando, no que se refere ao nosso tema com o auxílio do nosso questionário, traz possibilidades de reflexão sobre o nosso tema, independentemente de ser, ou não, um universo que represente a totalidade dos psicólogos brasileiros. Isso nos interessa.

Coerente com a perspectiva que fundamenta esse trabalho, a Gestalt-Terapia, não estamos interessados em verdades absolutas. Buscamos versões inspiradoras, contextos que deem margem a formações de figuras elucidativas em relação a experiências singulares (GINGER, 1995; FONSECA, 2007, 2009; PINHEIRO DA SILVA, 2012, 2015).

Para entendermos as transformações performadas pela pandemia Covid-19 na percepção de psicólogos em relação às práticas psicoterapêuticas realizadas através de TICs, elaboramos um questionário que foi divulgado através de redes sociais, por e-mail para a mala direta do IGT – Instituto de Gestalt-Terapia e Atendimento Familiar e, também, junto a participantes de eventos realizados neste instituto entre 26/07/2021 e 16/10/2021. Este questionário foi respondido por 105 psicólogos. Nosso questionário se compôs de 17 perguntas pertinentes ao que se refere à nossa busca de compreensão em relação a tais transformações. Em seguida buscamos apresentar o conteúdo e a nossa avaliação em relação às respostas a algumas das questões presentes em nosso questionário.

4. Resultados e discussão

As faixas etárias das pessoas que preencheram o questionário se distribuíram conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1. Faixa etária dos participantes.

Faixa etária	Quantidade
Menos de 20 anos	2
Entre 20 e 30 anos	11
Entre 30 e 40 anos	28
Entre 40 e 50 anos	23
Entre 50 e 60 anos	21
Entre 60 e 70 anos	12
Entre 70 e 80 anos	4
indefinido	4

Em relação ao tempo de prática no trabalho como psicólogo clínico obtivemos a seguinte distribuição (Figura 1).

Figura 1 - Percentuais de incidência do tempo de experiência dos participantes da pesquisa.



Fonte: o autor.

No que se refere a experiência pregressa com o atendimento *on-line* obtivemos a distribuição percentual exposta na Figura 2.

Figura 2 - Percentuais de incidência quanto à frequência aproximada de atendimento *on-line*, prestado previamente à Covid-19, pelos participantes da pesquisa.

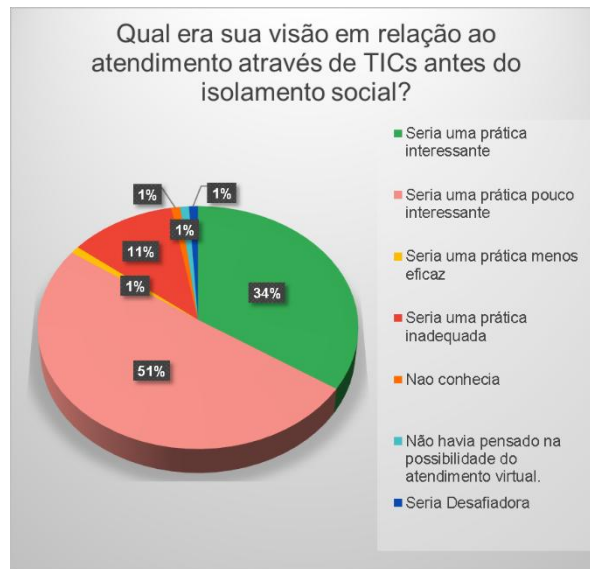


Fonte: o autor.

Até então as questões apresentadas descrevem o perfil do universo dos psicólogos que preencheram nosso questionário. Os próximos itens trazem informações sobre a visão que esses psicólogos tinham sobre o atendimento através de TICs e sobre as mudanças experimentadas por eles em suas visões. No próximo item, Figura 3, demonstramos o resultado da indagação

sobre “Qual era sua visão em relação ao atendimento através de TICs antes do isolamento social?”

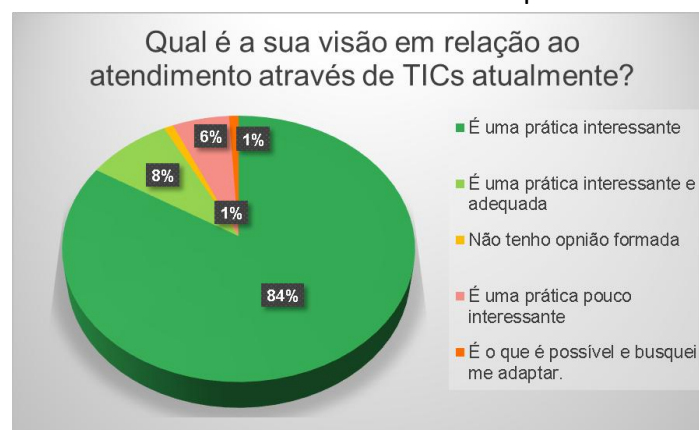
Figura 3 – Percentual de incidência das expectativas de especialistas, anteriormente à pandemia, quanto ao atendimento através de TICs.



Fonte: o autor.

O contraste entre as respostas expressas na Figura 3 e as apresentadas na Figura 4, referentes à percepção que os psicólogos identificavam após cerca de um ano e meio de pandemia, ilustra a amplitude das transformações no que se refere a visões desses profissionais em relação a telepsicologia, a partir das influências das mudanças performadas pelos SARS-CoV-2, em suas rotinas profissionais.

Figura 4 - Percentual de incidência de opiniões dos mesmos especialistas quanto ao atendimento através de TICs realizado durante a pandemia.



Fonte: o autor.

Para auxiliar na percepção das transformações experimentadas pela categoria dos psicólogos buscamos manter as cores nas respostas que eram equivalentes nos dois gráficos expressos nas Figuras 3 e 4.

Com o intuito de avaliar de forma segmentada as respostas do nosso questionário, buscamos definir grupos dentre os participantes da pesquisa de acordo com a forma como esses percebiam as possibilidades de atendimento através de TICs antes e depois do início da pandemia de Covid-19.

Uma das mudanças que nos chamou a atenção, em especial, foi o desaparecimento das respostas referentes à percepção de que o atendimento através de TICs seria uma prática inadequada. Sendo assim, neste artigo, buscamos trabalhar especificamente com as respostas desses 11,4% de participantes que parecem ter mudado suas percepções de forma mais radical.

Dentre as 12 pessoas que antes do isolamento social identificavam o atendimento através de TICs como “Seria uma prática inadequada” e que, como colocamos anteriormente, correspondiam a 11,4% de nosso universo, 8 alteraram suas percepções para “É uma prática interessante”. 3 pessoas passaram a perceber essa forma de atendimento como “É uma prática pouco interessante” e uma customizou sua resposta da seguinte forma: “É o que é possível e busquei me adaptar.” Com o intuito de observar as respostas destas 12 pessoas separamos as 8 pessoas que mudaram de forma mais marcante seus posicionamentos das 4 outras e criamos duas tabelas, nas quais apresentamos as respostas desses dois grupos às seguintes perguntas: “Caso sua visão em relação ao atendimento através de TICs tenha se modificado, o que você identificou, em sua prática *on-line*, que possa ter gerado essa mudança?”; “Em que se baseava sua visão anterior?” e “Quais foram os principais ensinamentos que a experiência do atendimento *on-line*, durante o período de isolamento social, trouxe para você?”

O Quadro 2 apresenta as respostas do primeiro grupo com 8 participantes que alteraram suas percepções de “Seria uma prática inadequada” para “É uma prática interessante”.

Quadro 2. Respostas do primeiro grupo de participantes.

Caso sua visão em relação ao atendimento através de TICs tenha se modificado, o que você identificou, em sua prática online, que possa ter gerado essa mudança?	Em que se baseava sua visão anterior?	Quais foram os principais ensinamentos que a experiência do atendimento <i>on-line</i> , durante o período de isolamento social, trouxe para você?
Não há perda contato, e os recursos são grandes.	Falta de conhecimento.	É possível tocar e ser tocado pelo outro.
Eu fui me especializando, percebendo que conexão com o cliente vai além da presença física, mas sim o vínculo. Me surpreendi positivamente.	Minha visão se baseava apenas em trabalhos corporais e que para dar suporte seria apenas possível presencial. Eu não conhecia os recursos <i>on-line</i> .	O quanto a psicologia precisa acompanhar seu tempo e as circunstâncias, oferecer suporte de maneira ética e técnica e ir onde os clientes estão. Explorar novos recursos e ampliar nossa atuação. Durante esse período muitas pessoas precisaram de ajuda e a psicologia pode ir até lá.
A preferência por alguns clientes pela continuidade do atendimento exclusivamente online, mesmo não havendo mais necessidade do	Que era necessário contato direto com o cliente, num ambiente adequado em que o	*A importância em estar aberta a novos recursos. *Ser flexível às mudanças e novos aprendizados.

atendimento virtual.	cliente se sentisse livre de interferências externas	*Manter-se atualizada com a tecnologia.
A qualidade dos atendimentos e os resultados alcançados se mantiveram	Considerava que a prática virtual seria superficial	O vínculo terapeuta cliente acontece independente da relação real X virtual, alguns recursos e técnicas são inviáveis, mas o atendimento virtual é uma realidade e isso não voltará mais atrás
Percebi que mesmo a distância é possível realizar um bom trabalho, tendo resultados positivos.	Preconceito. De tanto ouvir falar que não seria adequado atender online	Que as práticas são infinitas, que a distância não é impedimento para um bom atendimento.
Me encontrei nesse recurso. Achei fantástico atender online, apesar da dificuldade no início, é o formato que mais flui para mim. Acho que pude encontrar novos recursos e novas possibilidades, novos olhares para os atendimentos. Além de sentir mais conforto atendendo em casa, o que acredito que influencia em como eu chego nos atendimentos. Por exemplo, comida fresca e feita por mim no almoço, organizar a casa nos intervalos, em suma, percebi mais tempo para qualidade de vida. O que acabei descobrindo com muita alegria que me deixa ainda mais inteira e mais disponível nos atendimentos.	No que me era descrito como possibilidade, que o atendimento presencial era o único possível. E que em GT a gente como terapeuta PRECISAVA do contato físico/presencial com o paciente.	O que outrora era impensável é muito possível e com muita qualidade. Que tem algumas coisas interessantes que eu não veria no atendimento presencial, e que posso ver no online como a relação que o paciente faz com as pessoas de sua casa, o quanto ele preza e cuida do espaço terapêutico quando precisa dividir esse cuidado do espaço online comigo, entre outros que não me vem a cabeça agora enquanto escrevo.
Necessidade gerou a mudança; percebi que é possível; obtive resultados	preconceito	que é possível este atendimento e que atende às necessidades de muitas pessoas
É interessante, mas tem limites, apesar da vantagem do acesso maior.	Limites de contato.	É o contexto possível, em muitos casos, favorecido pelo acesso mais amplo, mas com alguns limites de contato.

Fonte: o autor.

Observando as respostas do Quadro 2 alguns pontos chamaram atenção. No que se refere à primeira pergunta, fica evidente que as surpresas trazidas pela experiência prática foram os principais fatores transformadores. Esses psicólogos pareceram não ter sentido interesse em experimentar essas práticas se não a partir, literalmente, de uma pandemia.

Em relação à segunda pergunta “Em que se baseava sua visão anterior?” preconceito e desconhecimento foram as respostas mais presentes. Levando em consideração que as TICs têm se feito presentes há bastante tempo, esse desconhecimento nos faz questionar o quanto nossa classe está aberta às novas possibilidades. Especialmente se levarmos em consideração o fato de que nosso campo de trabalho está ligado às relações humanas, o que nos convidaria a estar harmônicos com as mudanças culturais fica presente a pergunta em relação ao que nos faz tão conservadores em nossas relações com as mudanças tecnológicas?

A terceira pergunta traz algumas ideias que se mostraram bastante presentes: A importância de se estar aberto a novas possibilidades; as possibilidades de vínculo, contato e relação mesmo à distância e a importância de acompanhar o humano em suas mudanças.

O Quadro 3 apresenta as respostas do segundo grupo com 4 participantes que haviam escolhido a opção “Seria uma prática inadequada”, dos quais 3 pessoas passaram a perceber essa forma de atendimento como “É uma prática pouco interessante” e uma customizou sua resposta da seguinte forma: “É o que é possível e busquei me adaptar.”

Quadro 3. Respostas do segundo grupo de participantes.

Caso sua visão em relação ao atendimento através de TICs tenha se modificado, o que você identificou, em sua prática online, que possa ter gerado essa mudança?	Em que se baseava sua visão anterior?	Quais foram os principais ensinamentos que a experiência do atendimento on-line, durante o período de isolamento social, trouxe para você?
Foi possível atender, apesar do isolamento social, e até ampliar o alcance dos atendimentos, com clientes de diferentes estados brasileiros, de outros países, de outras cidades do estado do Rio de Janeiro e de bairros da cidade mais distantes da localização da minha sala.	Preconceito devido a não ter experienciado.	Demorei a encontrar o melhor local da casa para os atendimentos, levando em consideração o acesso à internet e a privacidade. A maior dificuldade foi lidar com o acesso à internet frágil, utilizada pelos clientes, as vezes tendo sido necessário finalizar os atendimentos através de ligação telefônica comum. Talvez o mais interessante foi aprender que posso fazer atendimentos, ora online, ora presenciais, de acordo com as necessidades dos clientes. O atendimento online ampliou as possibilidades para famílias e casais, pois não há necessidade de estarem todos no mesmo espaço físico.
por atendimento presencial	por atendimento no consultório	quase nada
Minha visão mudou na medida que percebi que apenas o atendimento on line era possível. Descobri outros recursos para usar como profissional.	A metodologia da Gestalt-terapia pede o uso dos sentidos que ficam mais precários no atendimento on line	Ratifiquei que meu estilo de trabalho é mais favorecido no atendimento com presença física. Não resta dúvida que recriei e descobri dimensões possíveis que eu não acreditava.
Não atendo online	Que a presença física fosse imprescindível	O participante não respondeu a essa pergunta

Fonte: o autor.

Neste segundo grupo as respostas foram mais surpreendentes. O primeiro participante respondeu de forma que parece sugerir uma visão positiva do atendimento através de TICs, o que não é coerente com a resposta escolhida. A segunda resposta nos pareceu de difícil compreensão, exceto a terceira pergunta que foi respondida de forma clara e objetiva: “quase nada”. A terceira resposta pareceu bem consistente e cuidadosa. A quarta pessoa simplesmente não viveu a experiência.

5. Considerações finais

Todo o artista tem de ir aonde o povo está. Esta frase tem se feito presente ao longo de todo o período em que temos pesquisado a relação entre psicólogos e as transformações tecnológicas. De alguma forma fica evidente um certo conservadorismo e uma postura muitas vezes preconceituosa na atitude de uma parcela significativa dos psicólogos brasileiros. Em certo sentido este é um contrassenso, em especial, quando tratamos de Gestalt-Terapeutas. Somos profissionais da relação, nossa arte envolve o estar aberto ao novo, estar disponível para encontrar o diferente em suas diferenças. Será que essa abertura tão alardeada de fato está presente nessas práticas?

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **CORONAVÍRUS Informações do CFP**. Site do CFP. 2020a. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/coronavirus/> Acesso em: 17 dezembro 2022.

FONSECA, Afonso. Gestalt Terapeutas, antropólogos experimentais fenomenológico-existenciais.. **IGT na Rede**, Rio de Janeiro, RJ, v. 3 nº 4, 2007. Disponível em: <https://www.igt.psc.br/ojsANTIGA/viewarticle.php?id=67> Acesso em: 01 fevereiro 2024.

_____. Gestalt Terapia: Metodológica da Atualização – Performática improvisativa da performance figura e fundo, performática da forma, performática da ação, do contato, performática da atualização. **IGT na Rede**, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, nº 11, 2009. Disponível em: <https://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/download/219/292> Acesso em: 01 fevereiro 2024.

G1. CORONAVÍRUS. Disponível em: https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/estados-brasil-mortes-casos-media-movel/?_ga=2.204969367.60929153.1637805168-3253128681.1634234477 Acesso em: 22 novembro 2021.

GINGER, Serge; GINGER, Anne. **Gestalt: uma terapia do contato**. São Paulo: Summus, 1995.

PINHEIRO DA SILVA, Marcelo. Filosofia e Gestalt-Terapia. Embasamento? Influência? Interlocução? **IGT na Rede**, Rio de Janeiro, RJ, 9.17, 31 12, 2012. Disponível em: <http://www.igt.psc.br/ojsANTIGA/viewarticle.php?id=410> Acesso em: 16 abril 2021.

_____. O afeto e o afetar nas relações de Grupo : Um olhar a partir da Gestalt-Terapia. Via Vértices, Rio de Janeiro, 2015.

_____. Psicologia e virtualidade: acompanhando o processo de apropriação das transformações nas tecnologias de informação e comunicação por psicólogos brasileiros. Minerva UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 2023. Disponível em: https://minerva.ufrj.br/F/MH623XDSFT94QYUMTN7B5RV6XI87QI1PSMV4X2QVX6Y3PQNS2M-54599?func=find-b&find_code=WAU&request=Marcelo+PINHEIRO+DA+sILVA&local_base=UFR01 Acesso em: 04 fevereiro 2024.

TAVARES ALVES, M. *et al.* IGT na Pandemia da COVID-19: Apoio psicológico on-line em grupos. **IGT na Rede**, Rio de Janeiro, RJ, 17.32, 25 11 2020. Disponível em: <https://www.igt.psc.br/ojs/viewarticle.php?id=725>. Acesso em: 06 de dezembro 2020.

TORRES, L. **Bom dia Rio**. Globoplay, 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8444643/> Acesso em: 31 março 2020.